

VIVÊNCIAS FONOAUDIOLÓGICAS JUNTO A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS – 3ª EDIÇÃO

Maira Rozenfeld Olchik; Aline Vianna Pereira; Fernanda Nogueira Araújo Santos.

O atual cenário de nosso país vem passando por um crescente processo de transição demográfica e epidemiológica, caracterizado pelo elevado envelhecimento populacional. Este, por sua vez, torna essencial o conhecimento, pelos profissionais da área da saúde, das dificuldades inerentes à idade avançada. Em consequência, a institucionalização passa a ser uma nova realidade para os idosos, já que, muitas vezes, as famílias têm encontrado dificuldades para desempenhar determinadas atividades relacionadas ao cuidado destes em seu próprio domicílio. Dentre as alterações ocasionadas pelo envelhecimento cita-se o declínio da cognição e audição, modificações em estruturas responsáveis por funções do sistema estomatognático (como a mastigação, a deglutição e a fala). A fonoaudiologia, neste contexto, busca atuar, de forma interdisciplinar, visando gerar um impacto positivo na qualidade de vida destes idosos. Sendo assim, o objetivo principal deste projeto de extensão é proporcionar um acompanhamento e prestação de serviços da esfera da Fonoaudiologia à esta população que, muitas vezes, não teria acesso de outra forma. A extensão é realizada semanalmente; realizam-se triagens e avaliações buscando sempre suprir a demanda atual. As ações acontecem em duas instituições de longa permanência (ILP), situadas na cidade de Porto Alegre, SPAAN e a Casa dos Amigos de Santo Antônio. Um dos locais conta como uma subdivisão de idosos: independentes e os dependentes; neste sentido, escolheu-se trabalhar primeiramente com os independentes (idosos com independência física e autonomia), por ser essa uma população importante de realizar ações de prevenção e promoção de saúde, uma vez que as alterações podem não existir nesse momento. Para a realização das avaliações, são utilizados os seguintes instrumentos: Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Escala de depressão geriátrica (GDS), Escala de Fragilidade de Edmonton, Instrumento de Autoavaliação da Alimentação (EAT-10) e Swallowing Disturbance Questionnaire (SDQ). Foram avaliadas 11 idosas independentes, sendo todas do sexo feminino, apresentando como média de idade 78 anos ($\pm 8,2$). No MEEM, obteve-se uma média de 22 pontos ($\pm 4,6$), enquanto a média encontrada na Escala de Fragilidade foi de 7 pontos ($\pm 5,3$). Já nos protocolos EAT-10 e SDQ, 18% da população avaliada fez autoreferência a queixas quanto à dificuldades alimentares e 45,5% das idosas estudadas alcançou escores altos na Escala de Depressão Geriátrica, indicando suspeita de depressão. Nota-se que os elevados níveis na escala de fragilidade não sofreram influência direta do tempo de institucionalização nesta população, bem como, mesmo a média de idade não sendo tão alta, os achados iniciais indicam que este é um grupo relativamente frágil. Importante mencionar que pacientes com elevado nível de fragilidade são mais propensos a possíveis problemas de saúde em geral, entre estas alterações fonoaudiológicas. Sendo assim, este projeto de extensão traz-nos benefícios diretos à saúde e qualidade de vida destes idosos uma vez que possibilita a oferta de orientações, não só a estas, mas também a toda a equipe envolvida nos cuidados diários necessários visto a idade desta população.

Descritores: Envelhecimento; Instituição de Longa Permanência, Fonoaudiologia
